

Antônio Cândido Franco

O Estranhíssimo Colosso
Uma Biografia de Agostinho da Silva



QUETZAL

Título: O Estranhíssimo Colosso
Uma Biografia de Agostinho da Silva
Autor: António Cândido Franco
1.ª edição: Fevereiro de 2015
Reimpresso em Março de 2015
Revisão: João Assis Gomes

Design da capa: Rui Rodrigues · Quetzal Editores
Fotografia da capa: Associação Agostinho da Silva
Pré-impressão: Fotocompográfica, Lda.
Execução gráfica: Bloco Gráfico, Lda.
Unidade Industrial da Maia

© 2015 António Cândido Franco e Quetzal Editores
[Todos os direitos para a publicação desta obra em língua portuguesa, excepto Brasil, reservados por Quetzal Editores]

ISBN: 978-989-722-186-6
Depósito legal: 385 198/14

Quetzal Editores
Rua Prof. Jorge da Silva Horta, 1
1500-499 Lisboa PORTUGAL
quetzal@quetzaleditores.pt
Tel. 21 7626000 • Fax 21 7625400

A editora e o autor agradecem a preciosa
contribuição da Associação Agostinho da Silva,
na pessoa de Maurícia Teles da Silva, Maria
Gabriela da Silva e Carlota Cortesão, na recolha
e cedência do material iconográfico para esta
edição.

*Aos que me deram a conhecer Agostinho da Silva.
Aos que me ajudaram a conhecê-lo melhor.*



Nota Prefacial

Leitor entusiasta das biografias de Agostinho da Silva, onde o molde moral, de cunho edificante, plutarquiano, se impõe, o que não equivale a anular a vivacidade da eloquência ou a pintura cenográfica, sempre avalei — primeiro com vago e hesitante pressentimento, depois, à medida que fui bebendo a variedade e a invulgar riqueza dos passos deste homem, com precisa nitidez — uma *vida de Agostinho da Silva*, seguindo de perto o género tal qual ele o praticou em tantos e tantos trabalhos, nas décadas de 30 e 40 do século XX.

Ainda assim, independentemente da inquestionável nobreza moral e da ética grandiosa, capaz de firmar um exemplo heróico, o caso de Agostinho é diferente do de Moisés, do de Miguel Ângelo, do de Francisco de Assis, do de Pestalozzi, do de Lamennais, do de Pasteur, do de Zola, do de Leonardo da Vinci, do de Alexandre Herkulano e de tantos outros que ele biografou. Sobre qualquer deles, à época em que o escritor português por eles se interessou, existia à disposição do estudioso um vasto repositório de dados, fruto de aturada investigação anterior, a bem dizer definitiva de tão exaustiva, que assegurava um sólido conhecimento dos itinerários, permitindo assim, sem fugas nem invenções, a elaboração duma narrativa ininterrupta, centrada em exclusivo na construção eloquente do exemplo ético, narrativa livre de pesquisas e de acumulações enfadonhas de factos e de pormenores.

Não é essa neste momento a situação de Agostinho da Silva. O seu percurso — recente, disperso no espaço, muito longo no tempo e animadíssimo de eventos — tem inúmeras zonas de sombra, ou até de escuridão, verdadeiros vazios, buracos sem fundo, alguns de adiantado diâmetro que não permitem em consciência a montagem